

O público e o privado

Revista do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará

**Dossiê Igualdades e Diferenças na
Teoria e no Contexto das Relações
Sociais de Gênero**

REITOR

Francisco de Assis Moura Araripe

VICE-REITOR

Antônio de Oliveira Gomes Neto

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

José Jackson Coelho Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES **CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS**

Marcos Antônio Paiva Colares Maria da Conceição Pio

CONSELHO EDITORIAL EDITOR

Alexandre Almeida Barbalho João Tadeu de Andrade Rosemary de Oliveira Almeida

CONSULTORES INTERNOS

Claudia Sousa Leitão	Hermano Machado Ferreira Lima
Francisca Rejane de Bezerra Andrade	Kadma Marques Rodrigues
Francisco Josênio C. Parente	Liduína Farias Almeida da Costa
Francisco Horácio da Silva Frota	Maria Celeste Magalhães Cordeiro
João Bosco Feitosa dos Santos	Maria Glauciria Mota Brasil
José Filomeno de Moraes	Maria Helena de Paula Frota
José Jackson Coelho Sampaio	Maria do Socorro Ferreira Osterne
Joubert Max Maranhão Piorsky Aires	Monica Dias Martins
Geovani Jacó de Freitas	Regianne Leila Rolim Medeiros
Gisafran Nazareno Mota Juca	Sofia Lerche Vieira

CONSULTORES EXTERNOS

Abdelhafid Hammouche (Universidade de Lille I - França)	Manoel Domingos Neto (UFF)
Adalberto Moreira Cardoso (IESP-UERJ)	Marcelo Parreira do Amaral (Universidade de Frankfurt)
Antonio Albino Canelas Rubim (UFBA)	Marcos Luiz Bretas (UFRJ)
Daniel Chaves de Brito (UFPA)	Maria Alice Rezende de Carvalho (PUC-Rio)
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes (UFC)	Maria Lucília Monteiro (Universidade Nova Lisboa)
Elísio Estanque (CES - Universidade de Coimbra)	Maria Ozanira Silva e Silva (UFMA)
Irlys Barreira (UFC)	Mariano Fernandez Enguita (Universidad de Salamanca)
Jawdat Abu-El-Haj (UFC)	Miguel Alberto Bartolome (Instituto Nacional de Antropologia e História – INAH-MX)
José Machado Pais (Universidade de Lisboa)	Paulo Filipe Monteiro (Universidade Nova Lisboa)
José Mauricio Castro Domingues da Silva (IESP-UERJ)	Pedro Demo (UNB)
José Vicente Tavares dos Santos (UFRGS)	Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo (PUC-RS)
Lília Maia de Moraes Sales (UNIFOR)	Ronald Chilcote (University California)
Luciana F. Tatagiba (UNICAMP)	Sérgio Adorno (USP)
Luiz Jorge Wernek Viana (PUC-Rio)	

PROJETO GRÁFICO

Clarice Frota

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Cristiê Gomes Moreira

ISSN 1519-5481

**O público e o privado. Fortaleza: UECE, 2003. Semestral.
Conteúdo: ano 10, n.19, Janeiro/Junho, 2012**

1.Humanidades e Ciências Sociais

CDD 320.000

O periódico O público e o privado (PP) é uma publicação acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará(UECE), de periodicidade semestral. Destina-se a publicar e divulgar trabalhos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, resultados de estudos e pesquisas, considerando a relevância e inserção da temática na produção do conhecimento teórico-empírico para as políticas públicas.

O periódico tem como objetivo promover a produção e a socialização do conhecimento acadêmico por meio da publicação de artigos, resenhas, entrevistas e relatórios de pesquisas, bem como incentivar a criação, divulgação e interlocução de redes temáticas com grupos de pesquisadores de Universidades brasileiras e estrangeiras.

Endereço para Correspondência

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas
Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade
Av. Paranjana, 1.700, Campus do Itaperi
Cep: 60.740-903 Fortaleza-Ceará-Brasil
Telefone/fax(85) 31019887/31019880
E-mail: revistapublicoprivado@gmail.com
Site: <http://www.uece.br/politicaspublicas>

Submissão dos trabalhos

A submissão dos trabalhos deve ser feita por meio do endereço eletrônico
<http://www.seer.uece.br/opublicoeoprivado>

Publicação indexada em:

Portal de Periódicos da UECE - www.seer.uece.br

LANTINDEX – www.latindex.unam.mx/buscador/resBus.html?palabra=o+p%FAblico+e+o+privado&opcion=1&Submit=Buscar

Sumários de Revistas Brasileiras - www.sumarios.org/revistas/o-público-e-o-privado

Portal de Periódicos CAPES - http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida

Apresentação

As transformações que marcaram o mundo, sobretudo a partir da segunda metade do século XX e início do século XXI, a situação de crise social e as conseqüências da chamada Modernidade tardia, com seus ímpetus globalizantes e impactos sobre as identidades culturais, constituem o pano de fundo de qualquer análise no âmbito das Ciências Sociais que se pretenda minimamente conseqüente. No enfoque das dimensões do gênero e da sexualidade não poderia ser diferente.

Diante de tantas transformações se é tentado a perguntar: um mundo melhor é possível? Na busca de pensar e edificar um mundo mais humano, livre e solidário, seguramente não só para as mulheres, são fartas as indicações de que poucas contribuições tenham sido tão afirmativas e contundentes quanto do feminismo nos últimos quarenta anos. Stuart Hall, por exemplo, situa o impacto do feminismo, seja como crítica teórica, seja como movimento social, no patamar de um dos cinco grandes avanços da teoria social e das ciências humanas, ocorridos no pensamento, responsáveis pelo descentramento final do sujeito cartesiano.

Mesmo os intelectuais pouco atentos às questões de gênero admitem que uma das poucas revoluções que vigorou, no século XX, tenha coincidido com as lutas feministas, malgrado seus equívocos, ambivalências e contradições.

Aqui, quando se faz referência ao feminismo, subentende-se uma abordagem multi-perspectivista desse movimento e de suas além-fronteiras. Fala-se de um feminismo, globalista, mas também localista, que comporta análise relacional e conexões transdisciplinares e transnacionais.

Debater gênero de modo interdisciplinar é, sobretudo, pensar criticamente a respeito dos significados que constituem os corpos sexuados. A categoria gênero tem, inegavelmente, possibilitado o surgimento de perguntas originais e também abordagens com potencial para instrumentalizar políticas públicas, reivindicar direitos e reafirmar que as diferenças não são argumentos para a desigualdade.

Assim a histórica oposição entre igualdade/diferença que, em última instância, termina por constituir-se uma armadilha, no interior da qual se coloca o pensamento e, também, a ação das mulheres, persiste aparecendo como um tema fecundo para o debate. Nessa linha de raciocínio Flávio Pierucci adverte que entre a afirmação da diferença e sua rejeição aparece um número considerável de procedimentos discursivos tendentes a aumentar a distância entre os signos, a fortalecer a diferença, a fazer aparecer e

funcionar a diferença, contribuindo para enraizá-la no dado biológico ou no dado cultural dito “irredutível”. Aponta, portanto, para os perigos do que chama de armadilhas racistas e sexistas presentes nos discursos que focalizam e enfatizam a diferença, principalmente num período histórico de reemergência dos conservadorismos.

Nessa mesma linha de raciocínio Badinter pergunta: Será que o discurso feminista mediatizado, contemporâneo, reflete as preocupações da maioria das mulheres? Que paradigmas, feminino e masculino, ele procura promover? Que modelo de sexualidade pretende impor?

Para a autora em tela, os estereótipos antigos enclausuravam as mulheres, mas ao mesmo tempo as tranquilizavam. Hoje seu desmonte perturba a um bom número de pessoas. Muitos homens percebem nesse desmonte a razão da queda do seu império e fazem as mulheres pagar por isso. As mulheres, por sua vez, sentem-se tentadas a retrucar mediante a instauração de uma nova ordem moral, que pressupõe o restabelecimento das fronteiras. É a isso que Badinter chama de armadilha na qual as mulheres não devem cair sob pena de perderem sua liberdade, refrearem o avanço rumo à igualdade e reatarem os laços com o separatismo. Para si, esse discurso que vem dominando os últimos tempos, contrariando a esperança das mulheres, não faz progredir a condição feminina.

Como se nota, a dialética entre igualdade como princípio e igualdade como práxis, continua a alimentar a construção do que se poderia chamar uma verdadeira teoria social feminina.

Na verdade, como bem lembra Joan Scott a reflexão crítica das mulheres, no passado e no presente, não pode deixar de ser “contaminada” por ambiguidades e contradições.

Não obstante tenha mudado o lugar social das mulheres e também sua experiência no mundo, anacrônicas oposições entre natureza e cultura subsistem em pleno contexto do século XXI. Ainda hoje se torna notícia de primeira página, por exemplo, a decisão de uma mulher pilotar um avião, ser nomeada para um cargo importante numa siderúrgica ou destacar-se na política.

De fato o moderno conceito de cidadania, no curso dos últimos dois séculos, foi construído principalmente pela expulsão do elemento feminino. Aliás, essa expulsão, pelo menos na história ocidental, respaldou-se na criação da “diferença sexual” como forma de conseguir a exclusão das mulheres da

categoria de indivíduos ou cidadãos. Apregoavam-se princípios universais e excluía-se as mulheres do pleno exercício de seus direitos políticos, desde os tempos mais remotos.

Outro ponto a ser destacado, nesse aspecto, diz respeito a um forte componente, político ideológico, com presença ativa do Estado no domínio da produção, conspirando no sentido de não deixar transparecer que a divisão sexual do trabalho, típica da “osmológica” relação entre capitalismo e patriarcado encontra-se, inegavelmente, na base da subordinação da mulher ao homem.

Todas essas questões poderão ser aprofundadas, no interior deste dossiê, vinculando-se a aspectos tais como: historiografia e memórias no questionamento das fronteiras de gênero; estruturas de privilégio e situações de diferença na relação de gênero; compreensão da multidimensionalidade do poder e da dominação na relação de gênero; práticas e valores relativos à masculinidade; modificações sócio-culturais pautadas nos movimentos feministas; gênero e relativismo cultural pós-moderno; violência contra a mulher, hierarquia de gênero, machismo e femicídio disputas políticas que subvertem as fronteiras de gênero; direitos reprodutivos e cidadania sexual; gênero, classe, raça e etnia; Gênero e subjetividade, diversidade e deslocamentos.

A intenção, pois, é resgatar parte desses dilemas que compõem o quadro das ambiguidades que tanto marcou e continua a marcar a história do feminismo e a luta das mulheres em seu esforço de alteridade através da apresentação de sete artigos.

O primeiro deles, de autoria de Georges Daniel Janja Bloc Boris, Lucas Guimarães Bloc e Magno César Carvalho Teófilo, intitulado: “Os rituais da construção da subjetividade masculina”, aborda os rituais da *construção* da subjetividade masculina, apontando as dificuldades contemporâneas vividas pela condição de ser homem, a necessidade de *diferenciação* em relação à condição feminina e o fato de que, ao contrário da mulher, o homem é construído negativamente. O artigo destaca que tal fenômeno é engendrado pelo *patriarcado*, que define e controla as relações sociais de gênero há séculos. Afirma que, embora tal sistema sociocultural venha perdendo sua força, favorecendo a expressão de algumas capacidades socialmente consideradas “femininas”, por outro lado, vem deixando os homens confusos devido à crescente multiplicidade dos papéis de gênero. Isso tem caracterizado, para diversos pensadores sociais, a chamada *crise da subjetividade masculina*. Finalmente, denuncia o contexto de *violência* frequente em que ainda são constituídos os homens, na atualidade.

No segundo artigo, que tem como título: “Façamos justiça às mulheres de famílias excêntricas e aos gays da faixa de Gaza,” suas autoras Rosimeri Aquino da Silva e Fernanda Bittencourt Ribeiro, retomam falas ouvidas e desconfortos percebidos em salas de aula, onde atuam como professoras, em cursos de graduação e de pós-graduação, desde o início dos anos 90. Essas vozes e sentimentos norteiam suas abordagens acerca da persistência simbólica, neste início de século XXI, de rígidas convenções de gênero e da noção de “família desestruturada” como a fonte de todos os males ou da norma heterossexual como caminho para a felicidade. As reações de espanto diante de dois filmes - *A excêntrica família de Antonia* e *Bubble* - apresentados e debatidos em sala de aula ao longo de suas práticas docentes são suportes para uma interpretação que coloca em relevo a violência embutida nessas continuidades.

O terceiro artigo, escrito pela professora Maria Helena de Paula Frota, “Igualdades/diferenças: o paradoxo da cidadania feminina” tem como objetivo lançar mais uma reflexão no contexto acadêmico brasileiro, especificamente no campo das Ciências Sociais, sobre assuntos tão polêmicos e ao mesmo tempo tão desafiadores como gênero, igualdade, diferença e construção do indivíduo. O esforço na elaboração desse conjunto de ideias parte da intenção em analisar a construção teórico-metodológica da historiadora norte-americana Joan Scott, mais especificamente, em sua obra *A cidadã paradoxal*. Na análise da explicitação do marco teórico conceitual daquele estudo, foca sua atenção nas formulações, divergências e contradições indicadas pela obra. São noções que definem não somente as interpretações de Scott na perspectiva do estado da arte do tema assim como as compreensões que indicam as graves e seculares situações que veem repercutindo na vida das mulheres ao longo da história. Dentre elas, o acesso diferenciado aos bens materiais e espirituais da sociedade que, para Scott, é fator basilar da desigualdade. Para a autora deste artigo, todas essas tentativas de construção de uma epistemologia feminista postulam uma teoria social de caráter multicultural e emancipatória, daí a sua importância como estudo.

“Desvelar a feminilidade da amazona ciborgue: a construção da alteridade” da autoria de Jackson da Silva Leal e Raquel Fabiana Lopes Sparemberg é o quarto artigo deste dossiê. Essa reflexão aborda as relações de gênero e a dinâmica de dominação que permeia a sociedade moderna, influenciada por um passado de excesso de tradições que determinavam à mulher um corpo para servir e ser dominada. O foco principal deste artigo é analisar os movimentos sociais feministas por estarem colocando em prática e criando

uma mentalidade Amazona, figura mitológica que deve ser retomada, como força motriz para esta luta, que é, sobretudo, de índole cultural e exerce forte influência sobre o espaço político e social. Ciborgue, tendo em vista trabalhar com a importância que exercem os fluxos globalizantes, tecnologia e mercado global sobre a manutenção cultural dominante. Supõe uma cultura de gênero das Amazonas Ciborgue e uma luta que não vise apenas à libertação da mulher, mas de todos os sujeitos sem espaço no mundo ocidental e capitalista. Trabalha com metodologia eminentemente bibliográfica, a partir de um método crítico e hermenêutico reflexivo.

O quinto artigo, escrito por Maria Zelma de Araújo Madeira e Renata Gomes da Costa cujo título é: “Desigualdade de gênero, poder e violência: uma análise da violência contra a mulher” tem por objetivo discutir as relações de gênero e a violência contra a mulher, mediante diálogo com alguns teóricos estudiosos dessa temática, apropriando-se também de pesquisas e estudos que aprofundam empiricamente essas questões. Reflete sobre os desdobramentos dos estereótipos de gênero que engendram desigualdades, denotando sua parte mais crucial, isto é, a violência contra mulher. Destaca que as relações de gênero demarcam os lugares de homens e mulheres em uma mesma sociedade, imprimindo a necessidade de efetivação de políticas de equidade de gênero quando se requer uma sociedade mais justa e igualitária. As reflexões contidas neste artigo tratam da história social do conceito de gênero e seu entrelaçamento com as relações de poder.

“Relações de gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história”, escrito por Clara Maria Holanda Silveira e Maria do Socorro Ferreira Osterne é o sexto artigo. Apresenta parte de um estudo monográfico sobre a violência contra a mulher. Discute a construção histórica e cultural das relações de gênero como relações de poder e de predomínio da dominação masculina. Baseado em uma revisão de literatura sobre o tema e em uma entrevista semiestruturada com uma mulher que sofreu violência conjugal, busca elaborar uma análise sobre como se originam as relações desiguais entre os sexos, suas estruturas de reprodução e como se configura a luta pelo poder entre homens e mulheres. Objetiva, ainda, refletir sobre as mudanças que essas relações têm sofrido nos últimos anos, com o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho e com a desconstrução dos papéis sexuais socialmente impostos. Trabalha com a metodologia qualitativa, e procura contextualizar as falas da depoente dentro de um quadro teórico de discussão sobre a categoria gênero. Conclui que as relações de gênero foram construídas com base nas diferenças anatômicas e fisiológicas entre os sexos e reproduzidas ao longo da história pela família, pelos sistemas educacionais e pela mídia, com o reforço da ideologia machista

e patriarcal ainda predominante na sociedade. Reafirma a necessidade de investir na desconstrução dos estereótipos de gênero através de um trabalho conjunto entre o Estado e a sociedade.

“Uma pesquisa sobre processos (pós) divórcio em Portugal: lei, gênero e práticas sociais” de autoria de Manuel Carlos Silva, Ana Reis Jorge e Aleksandra Queiroz constitui o sexto artigo o que tem por base alguns resultados preliminares do projeto “(Des) igualdades de gênero no trabalho e na vida privada: das leis às práticas sociais” (PTDC/SEDE/72257/2006) bem como do projeto de doutoramento de uma das autoras desta comunicação intitulado “Desigualdades de gênero: processos de ruptura conjugal e subsequente tutela das crianças” (SFRH/BD/41950/2007). Parte da hipótese central de que as formas de desigualdade e dominação de gênero, embora tributárias de mecanismos macroeconômicos e institucionais, reproduzem-se também em nível micro (família, empresa, instituições públicas e privadas), implicando umas e outras diversas variáveis, designadamente a presença/ausência de determinado grau de poder de disposição (*empowerment*) sobre recursos e recompensas por parte dos atores sociais. Trabalha com os conceitos de classe e gênero, numa combinação crítica das perspectivas (neo) marxista, weberiana, foucaultiana e interacionista-simbólica, mas tendo como pano teórico de fundo uma abordagem feminista pluridimensional. Cruza metodologias de natureza quantitativa e qualitativa no sentido de produzir novos conhecimentos empíricos e teórico-analíticos relativamente à administração da justiça nos processos de divórcio e regulação do poder paternal. Atendendo às tensões e estratégias que envolvem tais processos, esta comunicação incide na análise de estatísticas oficiais e sentenças judiciais recolhidas em Tribunais de Família e Menores em conselho do distrito de Braga.

Fazendo parte do elenco de artigos classificados como Temas Livre o oitavo artigo “Da Infância e Das Infâncias” de autoria de Ângela Pinheiro representa mais um esforço da autora em ampliar a compreensão dos significados atribuídos às infâncias. Desta feita, tal compreensão é buscada através do conteúdo de mais um texto literário, objeto de sua análise, no caso, o romance *Infância*, do escritor sul africano John Coetzee, classificado como ficção autobiográfica. O esforço interpretativo da autora deste artigo centra-se nas peculiaridades da infância do protagonista, John Coetzee e de sentimentos e emoções mais recorrentes, no decorrer do romance.

O nono artigo, igualmente situado na modalidade Temas Livre, é “Afastamentos por Transtornos Mentais entre Professores da Rede Pública

do Estado do Ceará,” produzido por Carla Valéria Nogueira, Everton Cabral Maciel, Rachel Aquino e Regina Heloisa Maciel. Aborda que o afastamento do trabalho por episódios de doença entre os servidores públicos tem sido uma preocupação crescente dos governos, principalmente os ocasionados por doenças mentais. Este estudo focaliza os afastamentos desse tipo entre os professores da rede pública do Estado do Ceará, buscando conhecer os fatores e as percepções dos professores quanto ao seu afastamento. Utiliza o método da análise documental dos dados de afastamentos ocorridos no período compreendido entre janeiro e março de 2009, fornecidos pelo Sistema de Informação da Coordenadoria de Perícia Médica do Ceará e entrevistas semi-estruturadas com 35 professores afastados por transtornos mentais durante o período de janeiro a maio de 2009. No estudo os que mais se afastam por esse tipo de doença são os professores que citam como principais motivos dos afastamentos a violência nas escolas e conflitos com os alunos. Discute as condições de trabalho da Secretaria de Educação e a necessidade de intervenções nessas condições a fim de apoiar mais efetivamente os professores afastados e promover melhorias nas condições de trabalho das escolas.

O décimo artigo “Usos e liminaridades dos espaços urbanos de lazer contemporâneos: o caso da Praia do Futuro,” escrito por Wellington Ricardo Nogueira Maciel, na condição de tema livre analisa as redefinições de usos da Praia do Futuro a cargo dos novos espaços de lazer praiano localizados no trecho de orla ao leste da cidade de Fortaleza. Por um lado, argumenta que, semelhante a outros formatos de espaços urbanos que proliferam na sociedade contemporânea, as barracas de praia acentuam aspectos de liminaridade entre experiências públicas e privadas associadas ao lazer. Por outro, enfatiza que mais do que simples lugares de hedonismo, fruição ou “fuga do cotidiano” (URRY, 2001) elas podem ser vistas como palco onde o consumo de certos bens simbólicos traduz conflitos de usos em torno do ordenamento socioespacial. Aponta que dois desses complexos exemplificam bem os tempos em que mais a Praia é redefinida: a barraca Biruta, nos dias de shows e eventos e o complexo CrocoBeach, durante “o domingo na praia”. Afirma que além de serem os mais procurados, é sobre esses complexos de barracas que recai grande parte das disputas simbólicas sobre a redefinição da Praia como bem público.

O décimo primeiro artigo de autoria de Carlos Machado intitula-se “A (in)sustentabilidade da qualidade e da gestão democrática na educação brasileira”. Trata-se de uma reflexão sobre a qualidade e a democratização da educação nos discursos das políticas públicas educacionais, baseando-se

na “reflexão e discussão sobre a reprodução social”, ou seja, a “reprodução no tempo das condições materiais de constituição das relações sociais”.

O último texto da seção de Temas Livres, escrito por Ana Augusta Ferreira de Freitas, Joelma Soares da Silvae Antônio Germano Magalhães Junior, intitulado “Análise da Satisfação de Discentes em Cursos na Modalidade a Distância a Partir de uma Proposta de Segmentação”, avalia a satisfação de discentes de cursos na modalidade a distância, a partir da análise de grupos com diferentes graus de satisfação. Para tanto, uma pesquisa de campo foi conduzida com 172 discentes de cursos de Bacharelado em Administração na modalidade à distância de duas universidades públicas nacionais.

Fortaleza, 08 de Julho de 2012

Prof^ª Dr.^a. Maria do Socorro Ferreira Osterne
(organizadora do dossiê)

Apresentação

DOSSIÊ IGUALDADES E DIFERENÇAS NA TEORIA E NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO

- 17** Os rituais da construção da subjetividade masculina
Georges Daniel Janja Bloc Boris, Lucas Guimarães Bloc, Magno César Carvalho Teófilo
- 33** Fazemos “justiça” às mulheres de famílias excêntricas e aos gays da faixa de Gaza
Rosimeri Aquino da Silva, Fernanda Bittencourt Ribeiro
- 43** Igualdade/diferença: o paradoxo da cidadania feminina segundo Joan Scott
Maria Helena de Paula Frota
- 59** Desvelar a feminilidade da amazona ciborgue: a construção da alteridade
Raquel Fabiana Lopes Sparemberger, Jackson Da Silva Leal
- 79** Desigualdades de gênero, poder e violência: uma análise da violência contra a mulher
Maria Zelma de Araújo Madeira, Renata Gomes da Costa
- 101** Relações de gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história
Maria do Socorro Ferreira Osterne, Clara Maria Holanda Silveira
- 123** Uma pesquisa sobre processos (pós)divórcio em Portugal: lei, gênero e práticas sociais
Manuel Carlos Silva, Ana Reis Jorge, Aleksandra Queiroz

TEMAS LIVRES

- 153** Da infância e das infâncias
Ângela Pinheiro
- 167** Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará
Regina Heloisa Maciel, Carla Valéria Nogueira, Everton Cabral Maciel, Rachel Aquino

Sumário

179 Usos e liminaridades dos espaços urbanos de lazer contemporâneos:
o caso da Praia do Futuro
Wellington Ricardo Nogueira Maciel

201 A (in)sustentabilidade da qualidade e da gestão democrática
na educação brasileira
Carlos RS Machado

217 Análise da satisfação de discentes em cursos na modalidade a
distância a partir de uma proposta de segmentação
Ana Augusta Ferreira de Freitas, Joelma Soares da Silva, Antônio
Germano Magalhães Junior

RESENHA

235 BARBALHO, Alexandre. Cultura e desenvolvimento: perspectivas
políticas e econômicas
Rosemary de Oliveira Almeida, Jocastra Holanda Bezerra

Presentation

DOSSIER EQUALITIES AND DIFFERENCES IN THE THEORY AND
IN THE CONTEXT OF THE SOCIAL AND GENDER RELATIONS

- 17 The making of subjectivity male's rituals
Georges Daniel Janja Bloc Boris, Lucas Guimarães Bloc,
Magno César Carvalho Teófilo
- 33 Let us do "justice" to the families of eccentric women and
gays in the Gaza strip
Rosimeri Aquino da Silva, Fernanda Bittencourt Ribeiro
- 43 Equality/difference: the paradox of feminine citizenship
according to Joan Scott
Maria Helena de Paula Frota
- 59 Unbundling of femininity amazon cyborg: the construction of
otherness
Raquel Fabiana Lopes Sparemberger, Jackson Da Silva Leal
- 79 Gender inequality, power and violence: an analysis of
violence against women
Maria Zelma de Araújo Madeira, Renata Gomes da Costa
- 101 Gender relations: a cultural construction that persists along
the human history
Maria do Socorro Ferreira Osterne, Clara Maria Holanda
Silveira
- 123 A survey of processes (post) divorce in Portugal: law, gender
and social practices
Manuel Carlos Silva, Ana Reis Jorge, Aleksandra Queiroz

FREE THEMES

- 153 From childhood and from childhoods
Ângela Pinheiro
- 167 Sick leave due to mental illness among teachers of Ceará, Brazil
Regina Heloisa Maciel, Carla Valéria Nogueira, Everton Cabral
Maciel, Rachel Aquino

Summary

- 179 Uses and liminalities of urban spaces of contemporary leisure: the case of Praia do Futuro
Wellington Ricardo Nogueira Maciel
- 201 The (in)sustainability of the democratic quality and management in the brazilian education
Carlos RS Machado
- 217 Satisfaction analysis for a group of undergraduate students in a distance learning environment: a categorical segmentation evaluation
Ana Augusta Ferreira de Freitas, Joelma Soares da Silva, Antônio Germano Magalhães Junior

REVIEWS

- 235 BARBALHO, Alexandre. Culture and development: political and economic perspectives
Rosemary de Oliveira Almeida, Jocastra Holanda Bezerra